



CENTRO PAULO FREIRE: ESTUDOS E PESQUISAS - 25 ANOS DE HISTÓRIA E DIÁLOGO ESPERANÇANDO EM PAULO FREIRE

Maria Erivalda dos Santos Torres¹
Centro Paulo Freire/PE

RESUMO: A Carta objetiva contar a trajetória profissional da autora e do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas. A história é relevante por expor a trajetória histórica da Instituição, como também seu papel social. A escrita se deu mediante leitura e reflexão feita nos documentos e estatuto do CPFreire.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas. História. Conhecimento.

Saudações Freirianas, caros leitores!

É com enorme alegria que rememoro duas trajetórias que, em sua bifurcação, se unificaram, sendo que inicialmente destaco etapas da minha trajetória profissional que se coadunaram com a história do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire). Nesse sentido, te convido a desfraldar as palavras que marcam processos formativos da nossa existência: as experiências.

Contar a história dos 25 anos do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas é fazer uma retrospectiva também de minha vida como pessoa e educadora que se iniciou aos 19 anos, ao sair do magistério e tentar ingressar na Faculdade. Na época, o vestibular era muito intenso, sendo difícil garantir uma vaga em qualquer curso que era presencial. Foi no último dia de prova que se iniciou a minha trajetória com Paulo Freire. Ouvi minha colega, Salete, ser convidada para participar de uma formação para ser professora na Secretaria de Educação de Carurau - PE, em 1984, mas, ela não tinha magistério e era uma das exigências. Fui em seu lugar e aí tudo começou.

A cidade tinha um índice muito alto de analfabetismo e o governante da época lançava um Projeto de Alfabetização intitulado *Faz Ler*. Na ocasião, fora proposto preparar professores/as para trabalhar como alfabetizadores/as. Foi uma semana intensa de estudos sobre a pedagogia freiriana que, até então, não conhecia e passei

¹Presidenta do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas com sede na UFPE/PE. Coordenadora do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte/PE. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade pela UFPE/CCA. E-mail: erivaldatorres@gmail.com



a conhecer com outras tantas pessoas. A Secretaria de Educação fez questão de apresentar a última aula e perguntou quem poderia apresentar uma aula no dia seguinte. Imediatamente, levantei a mão para fazer esse trabalho. Estava encantada com aquela nova maneira de ensinar, que era muito diferente de tudo que havia aprendido na escola normal.

Assim começou minha caminhada com Paulo Freire, até chegar à presidência do CPFreire, desde 1984. Foram longos anos em diversos setores: na sala de aula de alfabetização, na Secretaria de Educação como supervisora Regional da Educação de Jovens e Adultos, nas aulas de Língua Portuguesa dos Ensinos Fundamental e Médio, na direção de escola privada durante 26 anos e Paulo Freire esteve sempre presente em minhas ações. Aquela formação inicial para entrada no meu primeiro trabalho como educadora, jamais saiu de mim.

Em 2008, passei a participar dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos da EJA de Pernambuco e, em 2011, passei a ser coordenadora desse mesmo Fórum. Mesmo antes de assumir a sua coordenação, recebi o convite para participar do Colóquio Internacional Paulo Freire, promovido pelo Centro Paulo Freire. Em 2009, participei pela primeira vez do CPFreire, através do Colóquio Internacional Paulo Freire, onde permaneço até hoje. Uma das primeiras ações foi fazer a minha associação. Participei da organização de diversos colóquios, na mediação de círculos de cultura e como Conselheira Fiscal. Em 2019, comecei a fazer parte como presidenta.

Então, passei a relatar com muita emoção como emergiu, historicamente, o CPFreire. Consciente da importância de se conhecer as motivações e o ambiente inspirador das ações, esta carta destaca aspectos que foram considerados pelos protagonistas das ações, como importantes para a compreensão da história da Instituição.

Partindo dessa necessidade, é importante dar a conhecer o momento em que foi gerada a criação do Centro. O CPFreire nasceu das reflexões, em 03 de maio de 1997, de Argentina Carlos da Silva Rosas, compartilhadas com seu marido, Paulo da Silveira Rosas, amigos de longa data do educador Paulo Reglus Neves Freire, ao tomarem conhecimento do seu falecimento, em São Paulo, vítima de um infarto, no dia 02 de maio, de 1997.



O casal Rosas, impactado com o fato, fez uma longa reflexão sobre esse educador e seu legado inestimável para a educação no Brasil, e para além das nossas fronteiras. Paulo Freire era reconhecido como um cidadão do mundo, tendo recebido inúmeros títulos de *Dr. Honoris Causa* de várias Universidades da América Latina, da Europa e da África e, posteriormente, no Brasil.

Amigos que participaram da intimidade, participantes e colaboradores da construção de várias ideias desse educador, Argentina Rosas e Paulo Rosas enxergaram o quanto era importante preservar e divulgar as ideias de Paulo Freire. Motivados a manter vivo seu pensamento, propuseram a criação de uma instituição com essa finalidade. A princípio não seria de um Centro, mas uma Fundação. Porém, a fim de atender à solicitação de Ana Maria Freire, Nita, segunda esposa de Paulo Freire, que tinha como desejo criar uma Fundação com o nome do esposo, prevaleceu a constituição de um Centro.

Foi Paulo Rosas quem apresentou publicamente essa proposta, durante a homenagem prestada a Paulo Freire, no dia 9 de maio de 1997, no sétimo dia do seu falecimento, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, em Recife, para integrantes de várias Instituições Públicas e Privadas e de Movimentos Sociais. Todas as pessoas presentes apoiaram a homenagem, como também a proposta da criação de um Centro com o nome de Freire.

É importante ressaltar, de modo especial, o apoio da Universidade Federal de Pernambuco, da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco na criação do Centro.

Sob a coordenação de Paulo Rosas foi organizado um grupo gestor composto por Argentina Carlos da Silva Rosas, João Francisco de Souza, Maria Adozinda Monteiro Costa, Maria Eliete Santiago, Maria Nayde dos Santos Lima, Paulo da Silveira Rosas e Zélia Granja Porto, com o objetivo de pensar a estrutura e as atribuições da nova Instituição.

A instituição que ora nascia assumia o diálogo como papel fundamental para uma construção coletiva e comungava com as ideias de Paulo Freire, sendo que o dia 29 de maio de 1998 foi convencionado como data de criação do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas, por ocasião do Seminário "Sobre o Pensar e o Fazer do Professor Paulo Freire", realizado no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



O grupo gestor teve a grande responsabilidade de criar o estatuto do Centro, que foi assinado em 15 de outubro de 1998 pelos gestores das instituições que apoiaram a criação do CPFreire. Em novembro, desse mesmo ano, o documento, registrado em cartório foi publicado no Diário Oficial do Estado de Pernambuco, passando a ser oficialmente reconhecido como Estatuto da Instituição.

O Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire) é pessoa jurídica de direito privado, não empresarial, constituído sob a forma de Associação Civil, sem fins lucrativos, nos termos do artigo 53 do Código Civil, cuja sede é no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – CE/UFPE, sala E 04, situado na Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Cidade Universitária, na Cidade do Recife, Estado de Pernambuco, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.709.317/0001-90.

O CPFreire tem três objetivos: a) Promover atividades educacionais e culturais tomando como referencial as ideias de Paulo Freire; b) Produzir e divulgar informações que promovam o conhecimento acerca do legado pedagógico, epistêmico e político de Paulo Freire; c) Aprofundar os estudos e realizar pesquisas acerca do pensamento, obra e trajetória política do educador Paulo Freire.

Por se tratar de uma organização não governamental, onde a geração de renda para sua manutenção se dá através do pagamento anual de seus associados(as) e das ações promovidas (formações e eventos), é imprescindível fortalecer o CPFreire como baluarte da luta por democracia e direitos sociais, em consonância com o pensamento daquele cujo legado orienta as nossas práticas.

Cada momento histórico vivido exigiu mudanças nas ações e documentos. Desta forma, o estatuto já sofreu três alterações para sua adequação ao código civil vigente, bem como para atender as necessidades de sua funcionalidade. Atualmente encontra-se na sua quarta versão desde a sua criação. A última aconteceu no dia 8 de março de 2023.

A Diretoria do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas é colegiada e regida pelo Estatuto que normatiza o seu funcionamento, desde a primeira versão até a atual. É o órgão executivo máximo da Instituição. Nas versões anteriores, o mandato era de dois anos para a diretoria e quatro para os conselheiros. Na última alteração foi aprovado para quatro anos, havendo assim paridade entre conselho e diretoria. Os cargos são de presidência, diretoria de administração, diretoria pedagógica, diretoria de financeira e de comunicação. São seis conselheiros, três consultivos e três fiscais.



Todas as ações realizadas no CPFreire são planejadas, debatidas e decididas coletivamente, com uma gestão democrática e colegiada. Para decisões como mudanças no Estatuto, a presidenta convoca uma assembleia com todos/as os/as associados/as.

Por ser uma organização não governamental, as pessoas que defendem o legado de Paulo Freire fazem a sua associação e contribuem com uma taxa anual para a manutenção dos impostos, despesas com pessoal, site, prestação de serviços e material de expediente, de informática, entre outros.

A defesa do legado do mestre Paulo Freire, a difusão de seu pensamento, bem como as formações, têm sido os objetivos principais de nossa existência. As atividades vivenciadas emergem de formas diversas. Entre elas destaco as formações que acontecem em secretarias de educação das redes municipal e estadual, desde sua fundação até os dias atuais, mas também através de grupos de estudos para conhecer os escritos de Paulo Freire. Nos últimos quatro anos, as formações também se deram através das redes sociais. As *lives* foram em grande escala, pois devido ao centenário de Paulo Freire as atividades propostas foram intensificadas.

A prática problematizadora só pode ser fomentada por meio da educação dialógica, em oposição à concepção bancária de educação, na qual prevalece a transferência de saberes (FREIRE, 1980). Problematizar é a provocação que o educador lança aos educandos para que estes possam aprofundar a reflexão sobre aspectos da realidade que não haviam percebido de maneira crítica. São tantos depoimentos nestas ações que nos enchem de esperança, infelizmente não há espaço para contá-los aqui, mas, caso queira saber os pormenores, estarei à disposição.

A partir de agora passo a fazer um breve relato das ações desenvolvidas pelo Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas realizadas nos últimos anos, com o objetivo de promover atividades educacionais, culturais, assistenciais, e para a produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos, principalmente. Com vista na divulgação do pensamento do educador **Paulo Reglus Neves Freire**, buscamos aprofundar os estudos sobre a sua obra e produzir conhecimentos, tomando como referencial as suas ideias. Assim cumprimos esta grande tarefa de celebrar o centenário desse educador que é conhecido mundialmente. Nesse sentido, a partir de novembro de 2019 o CPFreire trabalhou na organização do XI Colóquio



Internacional², que contou com a temática: “**100 anos de Paulo Freire...da leitura de mundo à emancipação dos povos!**”. O mesmo foi organizado em 15 Pré-Colóquios que o antecederam e que tiveram a mesma temática. Os Pré-colóquios aconteceram entre os anos de 2020 e 2021, em todos os estados da região Nordeste e um no Rio de Janeiro, culminando com o XI Colóquio Internacional Paulo Freire, realizado de 16 a 19 de 2021.

Conhecendo os escritos de Paulo Freire é o título que damos aos grupos de estudo, que acontecem presencialmente e virtualmente e culminam na produção de e-books, com relatos das experiências dos participantes.

Os grupos de estudo refletem sobre uma prática libertadora da educação, pois para Freire (1997, p. 17).

não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém.

Logo, temos a troca, como fazemos aqui, caro/a leitor/a!

Estabelecemos parcerias com diversas entidades, tais como a Cátedra Paulo Freire da UFPE e UFRPE; a realização do curso *Paulo Freire Educador do Mundo*, com o MST, da Fazenda Normandia, em Caruaru/PE, com a dinâmica da aula e dos círculos de cultura. Outra parceria foi com a série de *lives* com a professora Targélia Albuquerque, sobre o *Projeto Paulo Freire na Escola*³, tendo como produto seis cadernos impressos sobre o conteúdo das *lives*, resultando em um resgate do trabalho do/a educador/a que está no chão da escola. Também participamos do coletivo da Campanha Latino-americana e Caribenha do CEAAL e do coletivo de Pernambuco em defesa do legado de Paulo Freire.

A série *Pelas Veredas de Paulo Freire*⁴ surgiu em 2021, aborda as datas comemorativas a partir de outros olhares, para um melhor entendimento mais crítico-social. Mediante essa fala de Paulo Freire “Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a ser sérios, justos e amorosos da vida e dos

² <http://www.centropaulofreire.com.br/>

³ <https://www.youtube.com/watch?v=5b-1P3ArK6Q>

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=x6lrXeZFjiE>



outros...” (FREIRE, 1997, p. 67), reforçamos a necessidade da realização de um trabalho voltado para criticidade necessária ao comemorar estas datas, algo que fora abordado nas *lives*.

A série *Diálogos com Paulo Freire*, criada em 2020,⁵ vem provocar reflexões sobre temas sociais e analisar as categorias freirianas inseridas no cotidiano das pessoas. Esse trabalho sempre culmina com a produção de um e-book dos participantes.

O CPFreire tem uma editora própria que evidencia as pesquisas de diversos autores, de territórios diferentes. Todos os Colóquios resultam em diversas pesquisas que são publicadas em anais e e-books. Os Pré-Colóquios seguiram a mesma linha de publicação dos resumos expandidos.

Concluo essa história na certeza de que nossas reflexões nos levam a compreender que a concepção de **conhecimento**, em Freire (1996, p. 26) está atrelada à concepção de “inacabamento” dos seres humanos. Mulheres e homens só podem ser educados/as porque a natureza humana permite que se ultrapasse o conhecimento e o condicionamento por meio do processo educativo. Tal característica se realiza na própria **vocação para a humanização, a busca do ser mais**, através da qual o ser humano se aventura curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela liberdade.

Por conseguinte, caro/a leitor/a, te provoço a refletir: quais têm sido tuas curiosidades? Com que tu andas ocupado/a? Como estão tuas práticas sociais? Como tens te posicionado no mundo e com o mundo? E a educação sob tua ótica como vem sendo fomentada no chão da escola e/ou até fora dela?

Por aqui vou ficando, esperançosa que possas adentrar no legado de Paulo Freire e assim colaborar com a disseminação do seu pensamento. Agradeço sua presença comigo até agora e te convido a fazer outras leituras e até mesmo me responder esta carta. Talvez tenha coisas a mais que eu precise te contar.

Abraços cordiais!

Amorosamente, Maria Erivalda dos Santos Torres.

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=ajtlC4FCC98>



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

Referências Bibliográficas

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.